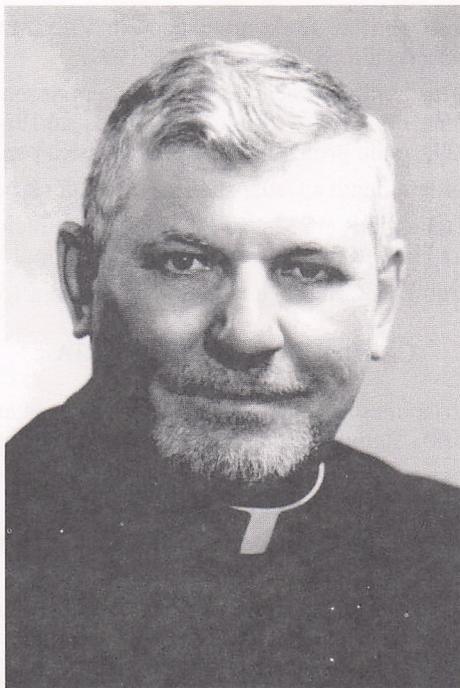


318-176
(4.10.07.94)

INSPETORIA SALESIANA DE SÃO PAULO Brasil



São Paulo, 25 de setembro de 1994.

Irmãos caríssimos em Dom Bosco.

No dia 10 de julho de 1994, aos 83 anos, exatamente às 9 horas, aureolado com a coroa do sacerdócio, do missionário e do mártir, ingressou no paraíso o caríssimo irmão

P. PEDRO URBAITIS

Embora tenha convivido com ele apenas quatro meses em que esteve doente nesta comunidade, esses meses foram suficientes para constatar o valor deste sacerdote e a riqueza espiritual que ele possuía e transmitia. Decorre daí a grande responsabilidade que sinto ao redigir esta carta edificante.

ORIGEM E FAMÍLIA

O P. Pedro Urbaitis nasceu no dia 15 de fevereiro de 1911, na cidade de Sêduva, província de Radviliskis, Lituânia.

Foram seus pais D^a Angela Rymaitè e o Sr. Casimiro Urbaitis. Tinha seis irmãos: Pranas, falecido nos Estados Unidos, Domininkas e Povilas, falecidos na Argentina, Jonas e Elzbieta, exilados para a Sibéria, e Juozas, falecido na Lituânia há poucos anos.

ESTUDOS ATÉ O SACERDÓCIO

O P. Pedro fez o curso primário e os cinco anos de ginásio na sua terra natal.

Sentindo o chamado de Deus para a vida sacerdotal e salesiana, em 1928 foi para Perosa-Argentina ao norte da Itália, ingressando no aspirantado para jovens vocacionados vindos da Lituânia. Aí permaneceu até agosto de 1930.

A partir de setembro de 1930 fez o noviciado em Villa Moglia, coroando-o com a Primeira Profissão Religiosa no dia 18 de setembro de 1931.

Enriquecido por Deus com a vocação missionária, em dezembro desse mesmo ano é enviado a Hong Kong, China, onde fez os estudos filosóficos até 1934. Fez o tirocínio prático em Shangai de 1935 a 1937, sendo professor de educação física para todos os alunos.

Consagrou-se definitivamente a Deus, em Macau, no dia 8 de agosto de 1937.

Iniciou os estudos teológicos em Macau (1937). Com o início da guerra e a ocupação japonesa, em 1940 foi para Hong Kong para completar os estudos.

Foi ordenado sacerdote na Catedral de Hong Kong, no dia 15 de agosto de 1940.

CAMINHADA MISSIONÁRIA

Durante a ocupação japonesa, a grande escola salesiana de Shangai foi transformada em depósito de material sanitário. Alguns salesianos e muitos funcionários da escola foram mortos.

O P. Pedro salvou-se porque se escondeu na capela. Nessa ocasião, seu patrício, o P. Antonio Pérkumas, foi ferido e ficou três dias sem ser atendido.

Em 1940 e 1941 cuidou de um grande número de meninos, providenciando-lhes comida e protegendo-os dos soldados.

Em 1942, ainda durante a guerra, foi para Macau, onde trabalhou como catequista e encarregado do Oratório e do Orfanato até 1946.

No ano de 1946 foi para a Missão Salesiana, na Diocese de Shiuchow, com o bispo Salesiano Dom Miguel Arduino. O trabalho foi difícil. Atendia a quatro paróquias, escolas, centros missionários e quarenta aldeias. Nessa região, vinte anos antes, foram martirizados os bem-aventurados D. Luis Versiglia e P. Calixto Caravário.

O perigo agora aumentava com a chegada dos comunistas de Mao-Tse-Tung.

Em 1949 teve início a perseguição aos católicos e aos religiosos. O P. Pedro, em 1950, é preso, julgado pelo sistema comunista e torturado, ficando na prisão um ano. Os comunistas queriam que ele confessasse ser espião do Vaticano. Esforço inútil e descabido.

Na Páscoa de 1951 foi expulso da China, depois de vinte anos de sacrificado trabalho apostólico naquele país.

Chegando à Itália, une-se ao P. Juozas Zeliaskas para fundar um colégio para refugiados lituanos. O colégio foi aberto em 1952, na terra de Dom Bosco: Castelnuovo.

O P. Pedro, além de procurar alunos, fazia longas viagens, arrecadando fundos para a manutenção do colégio. Ocupava-se, também, em obras sociais e filantrópicas, criando grupos de trabalho para os pobres. Dedicou-se a esse trabalho até 1967.

A seguir, encontramo-lo por dois anos em Roma, no "Instituto Salesiano Pio XI", ajudando na paróquia.

De 1970 a 1976 trabalhou no "Centro Salesiano para os lituanos", em Frascati.

Em 1977 veio para o Brasil a fim de cuidar dos lituanos, atendidos pela "Paróquia Pessoal S. Casimiro". Dedicou-se também à boa imprensa através do jornal "Nossa Lituânia".

Nos 16 anos dedicados a esse trabalho viajou pelo interior de São Paulo e por outros

Estados; visitava continuamente os doentes, idosos e necessitados. Demonstrou sempre grande interesse em cultivar as tradições lituanas e a religiosidade nos jovens.

Era um cidadão do mundo, um cidadão apátrida. Viveu períodos dramáticos, entre duas guerras. Dele deram esta definição: “Litauano de nascimento, russo por conquista, chinês por adoção e americano por acusação”.

Trabalhou muito pelas vocações sacerdotais e religiosas. Nesse trabalho, apresentava como modelo Pedro Pérkumas, divulgando sua vida.

Sensível aos sérios problemas em que viviam compatriotas seus, devido à idade, à solidão e à falta de moradia, industriou-se em adquirir uma casa para os acolher e assistir material e espiritualmente. Chamou-se “Casa Pedro Pérkumas”.

Assumi como missão peculiar a confraternização universal mediante o cultivo do esperanto, a língua que aproxima e une as mentes e os corações. Nesse sentido divulgava boletins e jornais, mantendo intensa atividade. Trabalho cotidiano de quem dominava desde o chinês até o esperanto, desejando concretizar a fraternidade universal.

É de sua autoria o livro intitulado: “Kinija - Azijos Milzinas” - “China - o Gigante da Ásia”, fruto de um trabalho de muitos anos, até publicá-lo em 1974. Tem 400 páginas incluindo um suplemento com mais de 300 fotos e ilustrações.

Nesse livro relata a formação da nação chinesa, suas dinastias, sua filosofia e seus costumes. Apresenta, também, a história do cristianismo nessa nação, o trabalho realizado pelos salesianos mártires D. Luís Versiglia e P. Calixto Caravário.

Na última parte do livro conta a atividade dos missionários lituanos na China, de modo especial do P. Antonio Pérkumas em Hong Kong e a sua, em Macau, Shinchow, e sua prisão e expulsão da China.

FIGURA HUMANA

O P. Pedro era um homem nobre, respeitoso e atencioso com todos. Transpirava tranqüilidade e infundia confiança.

Empolgado pelo mandamento do amor, assumiu como missão especial buscar os perdidos e abandonados pela sorte, apresentando-lhes a palavra apropriada ao momento que estavam vivendo.

Desejando difundir ensinamentos de como redescobrir a si mesmos, usava a filosofia e pensamentos, como: “é melhor valorizar que humilhar; tenha coragem, pense grande e ousado, lute contra o pessimismo; dê força a todos, principalmente aos que estão no caminho errado, ame sem muitas palavras, com amor, construímos; com ódio destruímos, aqueles que permanecem neutros são os preguiçosos, que só sabem se lamentar e criticar os que agem”.

Podemos tranqüilamente aplicar ao P. Pedro as virtudes que ele via no jovem Pedro Pérkumas: coração puro, espírito generoso e vontade férrea.

O SACERDOTE E O SALESIANO

O P. Pedro viveu intensamente o seu sacerdócio. Confessor apreciado, sempre se prestava ao ministério do perdão.

Movido pelo zelo apostólico e desejo de levar todos a Cristo, imprimiu em toda a sua vida a característica de doação do Bom Pastor.

Missionário autêntico, estava sempre pronto a ouvir, consolar e orientar.

Como bom salesiano, seria prazer em trabalhar com jovens.

Tendo conhecido a “Associação das Damas Salesianas”, fundada na Venezuela por um grupo de senhoras da sociedade da cidade de Caracas e que se dedicam às obras caritativas, fundou um grupo muito ativo em São Paulo.

A presidência internacional dessa Associação, tendo conhecimento da morte do P. Pedro, assim se expressou, em carta enviada ao P. Inspetor: “para nosotras ha sido noticia muy triste, pues con nosotras fue una persona muy especial y nuestro promotor en las fundaciones a nivel internacional”.

A CAMINHO DO PRÊMIO ETERNO

No início deste ano, apesar de toda a assistência dos salesianos e dos aspirantes de Pindamonhangaba, a saúde do P. Pedro entrou numa fase crítica.

No intuito de dar-lhe mais conforto e fazer o diagnóstico de sua doença, em abril deste ano foi transferido para a Comunidade da Casa Inspetorial.

Desde a sua chegada, vencido pelas dores, pelo desânimo e pela fraqueza, acamou-se, e até sua morte não se levantou mais.

Ficou por quatro meses na mesma posição, sendo em tudo atendido no seu leito. Sabia-se que ele tinha dores intensas, mas jamais queixou-se, sofrendo calado e resignadamente.

Foi constatado que ele sofria de Linfoma de Hodgkin. A doença tinha tomado todo o seu organismo, minando-lhe as forças.

Um mês antes de seu falecimento, para minorar as dores e dar-lhe um pouco de alívio, foi submetido ao tratamento de quimioterapia.

Quatro dias antes de seu falecimento disse-me que queria falar comigo. Pediu-me humildemente perdão porque não fora obediente em alimentar-se como eu lhe tinha recomendado e, também, em levantar-se um pouco.

Tranquilei-o, dizendo-lhe que procedesse como achasse melhor. Pediu-me a comunhão e a unção dos enfermos. Era o início do fim.

Tendo piorado o seu estado físico, foi levado ao hospital para mais uma dose de quimioterapia. Não houve tempo. Tranqüilamente, assistido por mim, pelo médico que cuidava dele, por uma religiosa e pela nossa enfermeira, partiu para o Pai.

Na missa de corpo presente estiveram presentes muitos salesianos e amigos, bem como uma significativa representação da colônia lituana de São Paulo, tendo à frente P. Pedro Ruksys, seu conterrâneo.

Feliz do P. Pedro, que soube descobrir o projeto que o Senhor tinha para ele e realizá-lo na alegria da vida, sendo palavra viva de amor e de paz por onde passou.

Sejamos também mensageiros de alegria, de caridade e de paz.

P. Mário Quilici
Diretor

Dados para o Necrológico:

O P. Pedro Urbaitis nasceu no dia 15 de fevereiro de 1911; faleceu no dia 10 de julho de 1994 aos 83 anos de idade, 63 de vida religiosa e 54 de sacerdócio.